

## As populações indígenas no território brasileiro

WANESSA DE SOUZA

A ocupação da região que hoje forma o Brasil é bastante remota, portanto, os povos indígenas com os quais os colonizadores portugueses se encontraram em 1500, possuíam ancestrais muito antigos. O que comprova esse dado são pesquisas arqueológicas, que têm revelado que, entre 12 e 5 mil anos antes do presente, diferentes populações habitavam atual território brasileiro quase por inteiro. Tais pesquisas têm permitido aos historiadores conhecer e escrever sobre a pré-história brasileira.

Para lidar com o tema do povoamento pré-histórico do atual Brasil, os pesquisadores partem das teorias que explicam a chegada dos primeiros homínídeos (de modo geral, são todos os ancestrais do homem atual) ao Continente Americano. A teoria mais tradicional acredita que os primeiros homens vieram do continente asiático para a América, há aproximadamente 15 mil anos. A explicação para essa datação é que, nessa época, o planeta vivia uma era glacial, ou seja, um período bastante frio, na qual se formaram imensas geleiras. Essas geleiras teriam feito com que o nível do mar descesse, fazendo emergir uma porção de terra chamada Beríngia, que unia a Ásia à América do Norte. Esses mais antigos habitantes das Américas possuiriam, de acordo com a mesma teoria, características mongolóides (asiáticas). Eles teriam povoado a maior parte do continente, no máximo há 12 mil anos, e não antes disso.

Contudo, há alguns anos pesquisadores têm encontrado vestígios que contradizem essa teoria. Walter Neves, por exemplo, encontrou um crânio

A **arqueologia** é uma Ciência social que busca estudar e compreender o funcionamento e a estrutura de sociedades humanas no passado, a partir de seus vestígios materiais que ficaram conservados até o presente.

**Vestígios materiais** são basicamente os objetos fabricados com pedra (machados, esculturas, etc), objetos de cerâmica, pinturas rupestres (pinturas e gravuras feitas nas paredes de cavernas ou em rochas), objetos feitos de ossos, esqueletos humanos que podem ser estudados de diferentes formas. Usa também a análise química, análise genética, e, ainda, outros tipos de objetos que possam ter resistido à ação do tempo. Abaixo, estão algumas imagens de vestígios deixados pela população pré-histórica denominada Sambaqui, que habitava a região litorânea do Brasil, há aproximadamente 6500 anos.



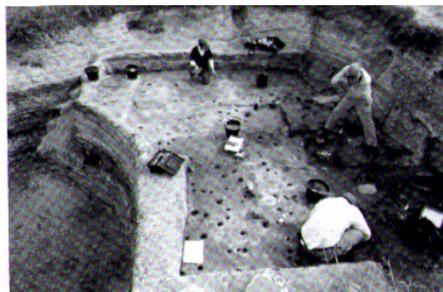
8 e 9. Esculturas feitas em pedra. Coleção Padre Rohr, IPHAN, SC.

### Esculturas da população sambaqui



12. No sambaqui Jabuticabeira-II, SC, os mortos eram sepultados em posição fetal em pequenas covas ovaladas.

### Sepultura da população sambaqui



### Sítio arqueológico sambaqui

Fonte: Gaspar, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Limitada, 2000.

de mulher, ao qual deu o nome de Luzia, que possui traços negróides, ou seja, traços de populações de origem africana. Além disso, muitos outros vestígios que foram encontrados em sítios arqueológicos (locais onde populações antigas deixaram) nos Estados Unidos, no Chile, no Brasil (em Lagoa Santa - MG, em São Raimundo Nonato no Piauí, etc), apresentam datações bem mais antigas que 12 mil anos.

Rotas de colonização da América pelo estreito de Bering



Fonte: Divisão científica do MAE-USP

Fonte: Divisão científica do MAE-USP

caracterizada pela predominância de populações caçadoras e coletoras de origem mongolóide. A outra vai de aproximadamente 8 a 7 mil anos, até o presente, e é caracterizada pelas grandes expansões dos povos amazônicos. Um dos processos que podem permitir aos pesquisadores caracterizar uma mesma fase e diferenciá-la de outras, são os vestígios arqueológicos encontrados, referentes a cada uma delas.

Após fazerem as escavações, os pesquisadores partem para a classificação e a datação dos vestígios, para saber a que população e a que período eles pertencem. Assim, podem concluir se há continuidades ou rupturas na caracterização dos vestígios, que permitam dizer se pertencem a uma mesma fase. Podem também fazer comparações entre vestígios deixados por populações distintas, e estabelecer as diferenças ou semelhanças entre elas, e, dessa forma, concluir se pertencem a fases diferentes.

Um dos resultados mais importantes com relação às pesquisas voltadas para a pré-história brasileira, é o que permite perceber a diversificação das populações antigas ao longo do tempo. A diversificação cultural de tais populações pode ser vista sob diversos aspectos, como o lingüístico, o das práticas agrícolas, o da produção de cerâmica, o das formas de habitação, as expressões estéticas (como as pinturas rupestres, as pinturas em cerâmica, as gravuras), etc. Todos esses aspectos são de extrema importância, pois são capazes de fornecer muitos dados a respeito dessas populações. E tendo em vista que os

Com base nesses novos dados, os pesquisadores têm buscado novas teorias que explicam a chegada dos homínídeos às Américas em tempos mais recuados. W. Neves e seus colegas, por exemplo, defendem a teoria de que os primeiros habitantes do Continente Americano teriam vindo também pela Beríngia, mas em tempos bem mais antigos do que o proposto pela teoria tradicional. Porém, tais dados ainda são alvo de controvérsia entre os pesquisadores, e as questões das datações e da origem dos homínídeos nas Américas, ainda não foram respondidas de modo mais definitivo.

Com relação aos processos de ocupação humana das terras que hoje compõe o Brasil, os pesquisadores acreditam atualmente que houve duas fases importantes. Uma delas vai da chegada dos primeiros homínídeos, até aproximadamente 6 a 7 mil anos, e é

antigos habitantes do Brasil não possuíam escrita, a relevância de se analisar tais aspectos torna-se ainda maior.

Talvez o aspecto lingüístico seja o exemplo mais claro de como funciona o estudo da diversificação das populações antigas do Brasil. Na região amazônica, de acordo com os pesquisadores Pedro Paulo Funari e Francisco Silva Noelli, “uma língua original, chamada de ‘proto-tupi’, primeiro dividiu-se em sete línguas entre 6 e 3 mil anos, que deram origem às ‘famílias lingüísticas’. Entre 4 e 2500 anos essas famílias dividiram-se em pelo menos 41 línguas (sem contar as que foram extintas antes dos estudos lingüísticos).”<sup>1</sup> Informações desse tipo permitem perceber as mudanças, a dinâmica da vida dessas populações. E dessa forma pode-se saber pelo menos boa parte do caminho percorrido por elas, desde tempos bastante remotos, até o período imediatamente posterior ao contato com os europeus, que é um período bastante longo sobre o qual não se tem nenhum documento escrito.

Assim, as pesquisas feitas sobre a pré-história do atual território do Brasil, possibilitam conhecer um pouco sobre os mais remotos habitantes da região. Apesar dos problemas enfrentados pelos pesquisadores para classificar e datar os vestígios materiais encontrados, sobretudo aqueles que apresentam datações anteriores a 12 mil anos, diversas e valiosas informações já foram apresentadas. Por meio dessas pesquisas e da análise de seus resultados, é possível perceber, principalmente, as continuidades e mudanças na trajetória das populações, em vez de imagens estáticas e inalteráveis, que as descrições e interpretações da pré-história e da história colonial acabaram cristalizando.

---

<sup>1</sup> Funari, Pedro Paulo & Noelli, Francisco Silva. “Pré-história do Brasil”. São Paulo: Contexto, 2001.